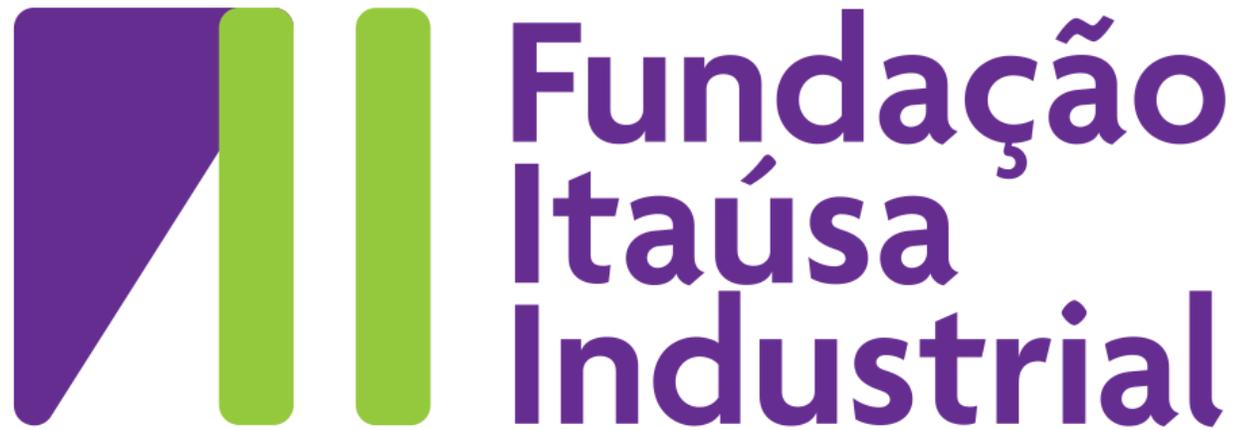


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

agosto/2025



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica

- Sobre o mercado de trabalho nos EUA, conhecemos o relatório de emprego (payroll) para agosto, que apresentou sinais de enfraquecimento após revisões significativamente negativas nos dados relativos aos meses anteriores.
- Em agosto, foram criados 22 mil empregos, abaixo da expectativa de 75 mil dos analistas da Bloomberg. Novas revisões para os dois meses anteriores reduziram o total em 21 mil vagas, sem correções positivas.
- A pesquisa sobre a taxa de desemprego mostrou elevação de 4,1% para 4,2%, com contribuição da pior formação de emprego.
- O número relacionado ao mercado de trabalho e as falas do presidente do Fed no simpósio econômico de Jackson Hole elevaram a probabilidade de um corte de juros nos EUA em setembro.

Política Monetária e Inflação

- Nos EUA, o FOMC (Federal Open Market Committee), comitê de política monetária do Fed (Banco Central dos EUA), decidiu pela manutenção da taxa básica de juros na banda mínima de 4,25% e máxima de 4,50% em sua reunião de julho.
- A votação foi dividida, com dois membros votando por um corte de 0,25%, sendo um deles esperado (Christopher Waller) e outro uma surpresa (Michelle Bowman) mas sem grandes novidades na comunicação. Foi reconhecida uma moderação na atividade econômica no primeiro trimestre do ano, mas sem indicar o momento do início de corte de juros.
- Sobre a inflação, o PCE veio em linha com as expectativas do mercado, mostrando avanço de 0,20% mês contra mês no índice amplo e 0,27% mês contra mês no núcleo (medida que retira itens mais voláteis). A inflação mostra sinais incipientes de efeitos das tarifas, com incertezas ao redor desse tema.

Payroll com revisões para baixo e falas do presidente do Fed elevam a probabilidade de corte em setembro

Cenário Econômico - Brasil

Atividade Econômica e Inflação

- Sobre atividade econômica, seguimos observando um mercado de trabalho forte, com a taxa de desemprego em nível historicamente baixo. Sobre a divulgação do PIB para o segundo trimestre, foi observada uma desaceleração em relação ao trimestre anterior, mas crescimento ainda acima dos 2% em base anual, com a variação trimestral de 0,4% sendo puxada para baixo por consumo da administração pública e investimento, mas mostrando crescimento de 0,5% no consumo das famílias.
- Sobre a inflação, a observação é, no geral, de um comportamento benigno, com influência de alimentos e câmbio mais controlado. Porém, a inflação dos serviços segue em nível elevado, o que reforça a perspectiva do Comitê do Banco Central do Brasil (Copom) de que é necessário manter a taxa Selic elevada, sem novos ajustes, para monitorar o comportamento futuro da economia.
- No comércio internacional as tarifas de 50% sobre produtos do Brasil pelo presidente dos EUA seguem em vigor, mas com isenção para diversos setores e medidas compensatórias atenuando seus efeitos.

Política Monetária

- Em julho O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano, com votação unânime.
- O Banco Central (BC) fez pequenos ajustes na comunicação em relação ao último Copom, sem mudar de forma relevante a mensagem de que os juros devem ficar parados por tempo significativo. Nossa leitura é que a decisão veio em linha com o esperado pelo mercado.
- O Comitê sinalizou que o cenário externo está mais desafiador e incerto para emergentes. Reconheceu que a atividade está vindo em linha com o esperado, apesar de um mercado de trabalho ainda dinâmico. Quanto à projeção de inflação, o BC manteve a projeção em 3,4% para o primeiro trimestre de 2027, horizonte relevante de política monetária.
- Com relação aos próximos passos, foi indicado que o mais provável é a manutenção dos juros em 15%, com uma comunicação que passa a impressão de pausa no processo de alta de juros. Em nossa avaliação, a forma como isso foi apresentado não sugere que haja uma probabilidade relevante de os juros voltarem a subir, mas sim reforça a sinalização de que devem permanecer estáveis por bastante tempo.
- Entendemos que uma manutenção dos juros na próxima reunião será o mais provável, com o BC iniciando o ciclo de corte no início de 2026.

Em nosso cenário base, o Banco Central do Brasil não realizará novos ajustes em 2025.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,4	2,0
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,1
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,3	2,2
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,6
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,6	10,3	10,0
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,8	6,6	5,7	5,5
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,6	4,3
Inflação - INPC ¹	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	4,4	4,2
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	1,0	4,0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,5	5,5
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	71,5	76,1
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	346,9	360,8
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	276,4	284,6
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-65,0	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-61,2	-56,5	-60,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,5	-1,7	-2,4	-2,1	-1,1	-2,8	-2,5	-2,5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	70,0	60,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,6	-0,9
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,5	83,3

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 08 de Setembro de 2025. ¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ² Banco Central do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio Vargas (FGV).

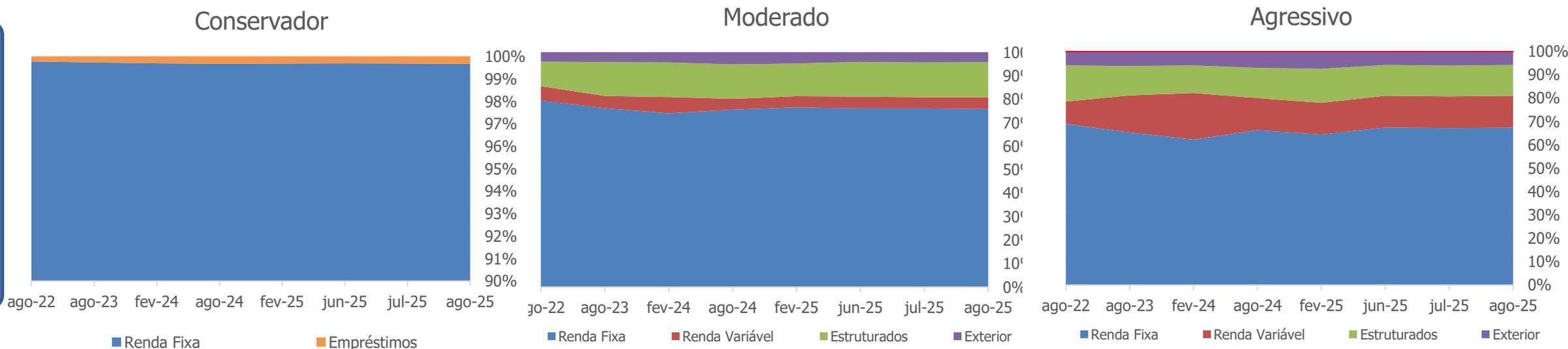
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
ago/25	1,22%	105%	2,45%	211%	3,14%	270%
6 meses	6,94%	101%	7,60%	111%	9,22%	134%
12 meses	12,93%	101%	12,33%	96%	10,25%	80%
24 meses	25,96%	102%	24,72%	97%	21,92%	86%
36 meses	42,14%	99%	37,39%	88%	33,76%	79%
60 meses	62,11%	101%	54,07%	88%	47,38%	77%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENDA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	940.904		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	623.074		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		521.758	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			55.405
RENDA VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		26.591	7.774
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		7.929	3.432
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		60.125	6.060
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		14.299	1.349
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		28.287	3.413
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		28.721	4.770
Empréstimos		4.538		
INVESTIMENTOS		1.568.516	687.710	82.202

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

R
E
N
D
A

F
I
X
A

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
Juros Nacionais	Viés aplicado em taxas prefixadas.	Com a perspectiva de inflação em baixa e considerando o recuo recente das taxas prefixadas, preferimos ajustar nossa posição direcional para aplicação em taxas prefixadas e venda de inflações implícitas nos vencimentos intermediários da curva de juros. As operações combinam com a perspectiva de flexibilização dos juros básicos, que deverá ser efetivada no início de 2026 em nossa opinião e não muito antes. Temos uma pequena exposição aplicada em juros prefixados curtos, pois as discussões poderão esquentar dos dados de atividade econômica e comportamento do dólar e sensibilizar o mercado. Reduzimos a posição comprada em NTN-B longa devido ao baixo potencial de ganho de capital no curto prazo, especialmente quando comparado aos juros prefixados. Em comparação ao portfólio de julho, nossa exposição tornou-se mais defensiva.	Em agosto, as classes de renda fixa no Brasil voltaram a apresentar um desempenho mais favorável, depois da realização ocorrida em julho. Na primeira quinzena, houve um movimento mais contínuo de melhora, amparado pela surpresa com o dado de emprego mais fraco nos EUA no início do mês, enquanto a segunda quinzena foi marcada por uma maior volatilidade. Neste contexto, o destaque ficou com a retomada da desvalorização do dólar no exterior. O índice DXY, que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, cedeu 2,2% no mês, o que ajudou o real a apresentar uma valorização superior a 3%, fechando agosto novamente perto dos 5,40 R\$/USD. Na renda fixa, o comportamento do prefixado foi similar ao observado nas NTN-Bs. As taxas dos prazos mais curtos apresentaram redução mais expressiva, enquanto os vencimentos mais longos ficaram praticamente estáveis. Ou seja, as curvas de juros no Brasil apresentaram maior inclinação, dinâmica observada também em outras economias e derivada principalmente dos desafios fiscais enfrentados por diversos países. Para referência, a taxa pré de 3 anos fechou o mês em 13,2% a.a., vindo de 13,6% no final de julho, enquanto a taxa da NTN-B 2035 permaneceu em torno de 7,5%. Em termos de rentabilidade, todos os principais benchmarks de renda fixa voltaram a apresentar retorno positivo no mês, sendo que apenas aqueles com menor duration atingiram ou superaram o CDI. No acumulado do ano, o pré ainda se destaca, com retorno bastante superior ao CDI, seguido pelos papéis de juro real longos, enquanto as NTN-Bs mais curtas, por enquanto, apresentam retorno mais modesto, inferior ao CDI.

+

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Baixo apetite para novas subidas de crédito por enquanto, mas monitorando as condições de mercado.	Alocação no fundo exclusivo sob a gestão da Itaú Asset Management ao redor de 34% do PL.	Em agosto, a estratégia obteve um desempenho superior ao benchmark, impulsionada pela dinâmica favorável de fechamento dos prêmios de risco ("spreads") e pelo carregamento positivo dos ativos. As emissões dos setores financeiros, energia e saúde foram os principais destaques positivos no mês. Alguns índices de mercado refletiram abertura de spreads, mas a situação pouco afetou nosso portfólio. Do lado da economia, os indicadores mais recentes apontam para um mercado de trabalho sólido e uma atividade econômica resiliente, apesar de sinais pontuais de desaceleração no consumo. Isso ajuda a conjuntura financeira das companhias demandantes de crédito. Ao longo do mês, o mercado de crédito privado manteve-se dinâmico, com demanda sólida por ativos, tanto de emissores corporativos de baixo risco quanto de instituições financeiras. A indústria de fundos de crédito tradicionais continua registrando fluxo positivo de captação no ano, sustentada pela performance consistente de longo prazo e pela expectativa de manutenção da taxa Selic em níveis elevados por um período prolongado.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Posições sob a ótica de dólar fraco.	Mantidas.	Seguimos visualizando um ambiente propício para o enfraquecimento da moeda americana dado o cenário de menor crescimento potencial em relação às demais economias avançadas.	+

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	<p>Seguir com atuação tática no mercado de juros prefixados. Avaliamos relação x risco mais favorável em comparação às exposições estruturais em NTN-Bs, por isso temporariamente alocamos menos nelas. O IPCA está baixo, o que reduz o retorno potencial desses títulos. Além disso, avaliamos que o Copom tenderá a seguir conservador na suas ações e comunicações, favorecendo o recuo das expectativas de inflação. Também avaliamos preços e fatores técnicos.</p> <p>Seguido.</p>	<p>Em agosto, as classes de renda fixa no Brasil voltaram a apresentar um desempenho mais favorável, depois da realização ocorrida em julho. Na primeira quinzena, houve um movimento mais contínuo de melhora, amparado pela surpresa com o dado de emprego mais fraco nos EUA no início do mês, enquanto a segunda quinzena foi marcada por uma maior volatilidade. Neste contexto, o destaque ficou com a retomada da desvalorização do dólar no exterior. O índice DXY, que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, cedeu 2,2% no mês, o que ajudou o real a apresentar uma valorização superior a 3%, fechando agosto novamente perto dos 5,40 R\$/USD. Na renda fixa, o comportamento do prefixado foi similar ao observado nas NTN-Bs. As taxas dos prazos mais curtos apresentaram redução mais expressiva, enquanto os vencimentos mais longos ficaram praticamente estáveis. Ou seja, as curvas de juros no Brasil apresentaram maior inclinação, dinâmica observada também em outras economias e derivada principalmente dos desafios fiscais enfrentados por diversos países. Para referência, a taxa pré de 3 anos fechou o mês em 13,2% a.a., vindo de 13,6% no final de julho, enquanto a taxa da NTN-B 2035 permaneceu em torno de 7,5%. Em termos de rentabilidade, todos os principais benchmarks de renda fixa voltaram a apresentar retorno positivo no mês, sendo que apenas aqueles com menor duration atingiram ou superaram o CDI. No acumulado do ano, o pré ainda se destaca, com retorno bastante superior ao CDI, seguido pelos papéis de juro real longos, enquanto as NTN-Bs mais curtas, por enquanto, apresentam retorno mais modesto, inferior ao CDI.</p>

+

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito		Manter alocações em nível baixo historicamente.	Alocações em torno de 15% do PL.	Em agosto, a estratégia obteve um desempenho superior ao CDI, impulsionada pela dinâmica favorável de fechamento dos prêmios de risco ("spreads") e pelo carregamento positivo dos ativos. As emissões dos setores financeiros, energia e saúde foram os principais destaques positivos no mês. Alguns índices de mercado refletiram abertura de spreads, mas a situação pouco afetou nosso portfólio. Do lado da economia, os indicadores mais recentes apontam para um mercado de trabalho sólido e uma atividade econômica resiliente, apesar de sinais pontuais de desaceleração no consumo. Isso ajuda a conjuntura financeira das companhias demandantes de crédito. Ao longo do mês, o mercado de crédito privado manteve-se dinâmico, com demanda sólida por ativos, tanto de emissores corporativos de baixo risco quanto de instituições financeiras. A indústria de fundos de crédito tradicionais continua registrando fluxo positivo de captação no ano, sustentada pela performance consistente de longo prazo e pela expectativa de manutenção da taxa Selic em níveis elevados por um período prolongado.	+
	Câmbio e Juros Internacionais		Seguimos com diversificação numa cesta de moedas. Visão de dólar mais fraco pela piora de fundamentos da economia americana.	Posições de venda do dólar contra euro e iene. E posição de venda da moeda chinesa frente ao dólar. Além disso, temos a venda de dólar da proteção da exposição cambial estrutural da estratégia Carteira Itaú.	Impacto conjunto positivo.	+

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
Bolsa	<p>Manter posições compradas em nível similar ao mês anterior.</p>	<p>Considerando todos os veículos alocados, terminamos agosto com 10,2% de exposição em relação ao PL.</p>	<p>Agosto foi um mês positivo para as bolsas mundiais, inclusive a brasileira. O Ibovespa fechou o mês passado com alta de 6,3% no mês e 17,7% no ano. Em agosto, as ações brasileiras sofreram impacto do aumento das tensões entre EUA e Brasil, o que contribuiu, no começo do mês, para uma saída dos investidores estrangeiros. Ao longo do mês, no entanto, a bolsa se beneficiou da alta de bolsas emergentes em geral, com o anúncio de novos estímulos na China e a expectativa de uma abordagem mais acomodativa por parte do FED, o banco central americano. Já nos EUA, o índice MSCI US subiu 1,9% no mês. A mensagem mais acomodativa de Jerome Powell e outros oficiais do Federal Reserve em Jackson Hole contribuiu para expectativas de cortes de juros nos EUA mais cedo do que o esperado, o que sustentou as ações. A temporada de resultados corporativos foi marcada por crescimento sólido de lucros, embora o mercado tenha reagido de forma negativa ao resultado da Nvidia, que compõe cerca de 8% do índice S&P 500. No universo de emergentes, o MSCI EM teve desempenho positivo de 1,3% em agosto. Entre os destaques no mês passado, houve outra extensão de 90 dias das tarifas sobre a China (anteriormente programadas para expirar em 12 de agosto). O MSCI China registrou um desempenho bastante forte de +4,9% (US\$). Após o discurso de Powell em Jackson Hole, as expectativas do mercado para cortes nas taxas do Fed aumentaram significativamente, o que também contribuiu para o desempenho das ações emergentes.</p>	<p>+</p>
Estruturados	<p>Manter estratégias Global Dinâmico Ultra e Altair.</p>	<p>Seguido.</p>	<p>Ambos os fundos renderam acima do CDI, sendo 3,7% no Global Dinâmico Ultra e 2,37% o Altair (1,16% o CDI do período).</p>	<p>+</p>
Exterior	<p>Manter alocação através da estratégia Carteira Itaú Asset Internacional Institucional.</p>	<p>Seguido. Também neutralizamos a exposição cambial com venda de dólares.</p>	<p>Impactos neutros. Pudemos compensar o impacto negativo da queda do dólar sobre a atribuição de performance da estratégia Carteira Itaú com a nossa operação tática de venda de dólares. Já as demais diversificações da estratégia Carteira Itaú, especialmente em renda variável dos EUA e Outro foram positivas, bom como a renda fixa.</p>	<p>+</p>

R
E
N
D
A

V
A
R
I
Á
V
E
L

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
Juros Nacionais	<p>Seguir com atuação tática no mercado de juros prefixados. Avaliamos relação x risco mais favorável em comparação às exposições estruturais em NTN-Bs, por isso temporariamente alocamos menos nelas. O IPCA está baixo, o que reduz o retorno potencial desses títulos. Além disso, avaliamos que o Copom tenderá a seguir conservador na suas ações e comunicações, favorecendo o recuo das expectativas de inflação. Também avaliamos preços e fatores técnicos.</p>	<p>Seguido.</p>	<p>Em agosto, as classes de renda fixa no Brasil voltaram a apresentar um desempenho mais favorável, depois da realização ocorrida em julho. Na primeira quinzena, houve um movimento mais contínuo de melhora, amparado pela surpresa com o dado de emprego mais fraco nos EUA no início do mês, enquanto a segunda quinzena foi marcada por uma maior volatilidade. Neste contexto, o destaque ficou com a retomada da desvalorização do dólar no exterior. O índice DXY, que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, cedeu 2,2% no mês, o que ajudou o real a apresentar uma valorização superior a 3%, fechando agosto novamente perto dos 5,40 R\$/USD. Na renda fixa, o comportamento do prefixado foi similar ao observado nas NTN-Bs. As taxas dos prazos mais curtos apresentaram redução mais expressiva, enquanto os vencimentos mais longos ficaram praticamente estáveis. Ou seja, as curvas de juros no Brasil apresentaram maior inclinação, dinâmica observada também em outras economias e derivada principalmente dos desafios fiscais enfrentados por diversos países. Para referência, a taxa pré de 3 anos fechou o mês em 13,2% a.a., vindo de 13,6% no final de julho, enquanto a taxa da NTN-B 2035 permaneceu em torno de 7,5%. Em termos de rentabilidade, todos os principais benchmarks de renda fixa voltaram a apresentar retorno positivo no mês, sendo que apenas aqueles com menor duration atingiram ou superaram o CDI. No acumulado do ano, o pré ainda se destaca, com retorno bastante superior ao CDI, seguido pelos papéis de juro real longos, enquanto as NTN-Bs mais curtas, por enquanto, apresentam retorno mais modesto, inferior ao CDI.</p>

R
E
N
D
A

F
I
X
A

+

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Manter alocações em nível baixo historicamente.	Alocações em torno de 12% do PL.	Em agosto, a estratégia obteve um desempenho superior ao CDI, impulsionada pela dinâmica favorável de fechamento dos prêmios de risco ("spreads") e pelo carregamento positivo dos ativos. As emissões dos setores financeiros, energia e saúde foram os principais destaques positivos no mês. Alguns índices de mercado refletiram abertura de spreads, mas a situação pouco afetou nosso portfólio. Do lado da economia, os indicadores mais recentes apontam para um mercado de trabalho sólido e uma atividade econômica resiliente, apesar de sinais pontuais de desaceleração no consumo. Isso ajuda a conjuntura financeira das companhias demandantes de crédito. Ao longo do mês, o mercado de crédito privado manteve-se dinâmico, com demanda sólida por ativos, tanto de emissores corporativos de baixo risco quanto de instituições financeiras. A indústria de fundos de crédito tradicionais continua registrando fluxo positivo de captação no ano, sustentada pela performance consistente de longo prazo e pela expectativa de manutenção da taxa Selic em níveis elevados por um período prolongado.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Seguimos com diversificação numa cesta de moedas. Visão de dólar mais fraco pela piora de fundamentos da economia americana.	Posições de venda do dólar contra euro e iene. E posição de venda da moeda chinesa frente ao dólar. Além disso, temos a venda de dólar da proteção da exposição cambial estrutural da estratégia Carteira Itaú.	Impacto conjunto positivo.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
RENDAVARIÁVEL	Bolsa	Manter posições compradas em nível similar ao mês anterior.	Considerando todos os veículos alocados, terminamos agosto com 19,9% de exposição em relação ao PL.
			Agosto foi um mês positivo para as bolsas mundiais, inclusive a brasileira. O Ibovespa fechou o mês passado com alta de 6,3% no mês e 17,7% no ano. Em agosto, as ações brasileiras sofreram impacto do aumento das tensões entre EUA e Brasil, o que contribuiu, no começo do mês, para uma saída dos investidores estrangeiros. Ao longo do mês, no entanto, a bolsa se beneficiou da alta de bolsas emergentes em geral, com o anúncio de novos estímulos na China e a expectativa de uma abordagem mais acomodativa por parte do FED, o banco central americano. Já nos EUA, o índice MSCI US subiu 1,9% no mês. A mensagem mais acomodativa de Jerome Powell e outros oficiais do Federal Reserve em Jackson Hole contribuiu para expectativas de cortes de juros nos EUA mais cedo do que o esperado, o que sustentou as ações. A temporada de resultados corporativos foi marcada por crescimento sólido de lucros, embora o mercado tenha reagido de forma negativa ao resultado da Nvidia, que compõe cerca de 8% do índice S&P 500. No universo de emergentes, o MSCI EM teve desempenho positivo de 1,3% em agosto. Entre os destaques no mês passado, houve outra extensão de 90 dias das tarifas sobre a China (anteriormente programadas para expirar em 12 de agosto). O MSCI China registrou um desempenho bastante forte de +4,9% (US\$). Após o discurso de Powell em Jackson Hole, as expectativas do mercado para cortes nas taxas do Fed aumentaram significativamente, o que também contribuiu para o desempenho das ações emergentes.
	Estruturados	Manter estratégias Global Dinâmico Ultra e Altair.	Seguido.
Exterior	Manter alocação através da estratégia Carteira Itaú Asset Internacional Institucional.	Seguido. Também neutralizamos a exposição cambial com venda de dólares.	Impactos neutros. Pudemos compensar o impacto negativo da queda do dólar sobre a atribuição de performance da estratégia Carteira Itaú com a nossa operação tática de venda de dólares. Já as demais diversificações da estratégia Carteira Itaú, especialmente em renda variável dos EUA e Outro foram positivas, bom como a renda fixa.

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.